

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 43

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 6 DE AGOSTO

Do nosso estimavel collega *Diario Popular*, transcrevemos o artigo editorial que publicou no seu numero de 5 do corrente mez. Commentam-se neste escripto as apreciações que o *Jornal da Noite*, um dos denodados paladinos da regeneração, faz ao relatório e decreto que acêrca das gratificações e desorganisação em que estão os serviços dependentes do ministerio das obras publicas, o actual governo fez publicar no *Diario do Governo* do 1.º do mez corrente.

A imprensa regeneradora, obedecendo, naturalmente, á *mot d'ordre* que lhe foi transmitida, acolheu com um silencio significativo, com a mudez do criminoso, a revelação descarnada da cahotica anarchia, que, apesar de durar oito annos o consulado do seu partido, o gabinete presidido por o sr. Fontes estabeleceu em quasi todos os ramos em que se subdivide a administração publica e mórmente no ministerio das obras publicas.

Nem uma palavra, nem um argumento defendendo ou explicando o estado anarchico em que pozeram as diversas repartições do ministerio das obras publicas! Era um cahos esta repartição, e

assim convinha conservar-se para a nichar illegalmente os afilhados e compadres dos ministros regeneradores!

O ministerio progressista, porém, firme no seu proposito de discriminar responsabilidades e obdecendo ás ideias que proclamou, quando denodadamente combattia na opposição, fez uma exposição minuciosa e clara dos escandalos, com della, e illegalidades que encontrou, e que se praticavam e se consentiam neste ministerio, conservando-se todos os serviços d'esta importante repartição na maior confusão, adrede para difficultar a analyse e o conhecimento de estes monstruosos escandalos.

Da imprensa regeneradora, só ultimamente e muito a medo o nosso prezado collega do *Jornal da Noite* balbuciou alguma phrases sobre estes documentos importantes firmados por todos os ministros, limitando-se,—o que parece ser o fim a que vizava,—a agredir violentamente o governo por haver, cumprido com o seu dever, exposto ao paiz a zelosa e sabia administração dos regeneradores.

E' a este artigo do *Jornal da Noite* que responde cabal e eloquentemente, como sempre, o nosso collega do *Diario Popular* no artigo que segue:

ainda lá era empregado. Roiam-n'o já umas aspirações litterarias, que se expandiam em pessimos versos, lidos por elle n'uma melopèa insupportavel. Fazia poesias apaixonadas, escriptas n'uma bella letra de caixeiro, de que se ufanava muito, e copiava-as depois n'um rico livro encadernado em marroquim, desenhando no fim de cada quadra umas vinhetas reles. A' noi e, quando todas as familias se reuniam no vasto salão do vigario, elle apparecia tambem, sentando-se a um canto, até que alguma senhora, sentindo-se cheia de commiserção por os modos tristes d'elle, lhe pedia que recitasse alguma coisa.

O homem fazia-se rogado, mas, afinal, resolvia-se, e, tomando uns modos tragicos,

O *Jornal da Noite* acha excellenté que o sr. Saraiva de Carvalho procure introduzir a ordem no enorme chaos que os regeneradores deixaram no ministerio das obras publicas, e pôr termo nos abusos que estavam sendo o viver quo idiano d'aquella secretaria e suas dependencias. Não desejava, porém, a folha regeneradora, que o ministro descrevesse com singelesa e verdade o estado vergonhoso, cahotico, abusivo, dispendiosissimo d'aquella enorme desorganisação, que o partido do sr. Fontes preparou durante oito annos. Comprehendemos e quasi applaudimos este sincero desejo. A' regeneração convinha que ficassem escondidas as suas immortaes proezas, de modo que o povo não podesse claramente conhecer os effeitos d'aquelle desgraçado governo. Percebe-se facilmente, nem o *Jornal da Noite* carecia de explicar-se melhor.

Succede, porém, um facto natural. Se o relatório do sr. Saraiva de Carvalho diz a exacta verdade, e não diz ainda tudo, os ministros que praticaram os actos apontados por aquelle cavalheiro, deviam estar sentados no banco dos réos, e os partidarios que os apoiaram, dar-se-hiam presa de sacudil-os do seu governo, allegando para desculpa do seu apoio a circumstancia attenuante de não terem conhecimento d'aquellas heroicis proezas, para não lhes chamar coisa peor.

Se pelo contrario o relato-

rio não fosse exacto, deveria a regeneração dar-se pressa de demonstrar onde elle era erroneo e onde alterava a verdade. Mas a regeneração não faz uma coisa nem outra. Nem repelle do seu partido os ministros regeneradores, culpados de taes desvarios e responsaveis por tão enormes culpas; nem ousa combater o relatório do sr. Saraiva de Carvalho, porque sabe estar alli a expressão da verdade. Está na sua indole proceder assim. O seu cynismo chegou ao ponto de não ousar responder á formidavel pergunta feita ao sr. Sampaio: «Em que comes e bebes da regeneração gastou 54 contos, sob o titulo de despesas reservadas?» Nem uma palavra. Ella ainda ousa regingar uma triste desculpa, quando se folla do celebre cavallo do magnifico sr. Fontes, o caro; mas, quando se descreve a situação do ministerio das obras publicas, não allega uma fraca desculpa, de silencio; quando se lhes pergunta pelos famosos 54 contos de reis sumidos no ministerio do reino, não ousa dar uma palavra.

No que é fonte é nas injurias aos ministros que cumprem o seu dever, que dizem a verdade ao paiz, que procuram com sincero afan e dedicado zelo poupar o dinheiro do povo, que estava sendo roupa de francezas nas mãos da baldomeria. Tambem nós reprehendemos o governo, que não sabe fazer politica habil á regeneradora. Se elle, além de conservar

recitava o «Pavilhão Negro», de Mendes Leal, ou o «Noivado do Sepulchro», de Soares e Passos. Quando, ao acabar, todos lhe diziam delicadamente: «muito bem, muito bem», o pobre diabo corava de contentamento, dizendo:—«Ora, minhas senhoras. *Vosselencius* confundem-me,—e, aos homens,—«muito obrigado, meus ricos senhores, muito obrigado.»—Se alguma senhora precisava de qualquer coisa, um copo d'agua, um lenço, um leque esquecido em casa, o *Santinhos* estava sempre prompto, com os seus ares acaxeiradamente delicados, pegajozos. Era, finalmente, um insignificante, de quem todos tinham pena, porque o julgavam, na verdade, gravemente enfer-

mo, mas de enjos ridiculos ninguém podia deixar de rir-se.

Depois, findo o mez de agosto, retirei-me do Bussaco, e nunca mais tornei a ver o *Santinhos*, esquecendo-o completamente passado pouco tempo. Este anno, regressando a Coimbra depois de uma longa ausencia, encontrei-o aqui, com o aspecto saudavel e robusto, e com uns modos de grande superioridade, fallando com ridicula *pose* de todos os assumptos litterarios e scientificos que se tratavam na sua presença, e lembrando a cada instante a viagem ao estrangeiro, de que regressára pouco antes. Visitára a exposição de Paris, comprando n'esta capital um fato por duzentos francos, e umas botas por trinta, e percorrera depois a

todos os 300 empregados illegalmente nomeados pela regeneração só no ministerio das obras publicas, lhes augmentasse as gratificações tão illegaes como as nomeações, se por cima de tudo isto ainda empregasse uns 300 progressistas, assim como a regeneração empregou 300 regeneradores, se a todos estes desse gratificações, o ministerio seria bemdito e mereceria os mais dedicados applausos de toda a tribu dos devoristas. Assim cobrem-o de afrontas e baldões porque elle é severo e economico, porque não faz do dinheiro do povo o repasto de todos os gulosos d'este paiz. Assim deve ser, pela regra de que «quem dá é pae, e quem tira padrasto».

Na verdade era commodo o systema de governar. Vinha a regeneração e mettia illegalmente nas obras publicas 300 empregados com boas gratificações; succediam-lhe os progressistas que, além de conservar aquelles, mettiam outros tantos seus; sobrevinha o sr. duque d'Avila e collocava pelo mesmo methodo 300 avilistas; succediam-lhe o sr. Dias Ferreira e añichava 300 constituintes. Todos estes ministerios seriam abençoados e divinizados pela tribu gulotona. Apenas haveria o inconveniente do paiz ficar arruinado em prol d'aquelles senhores.

Os progressistas não entendem similliantes doutrinas. Não de dizer a verdade ao paiz e pôr cobro nos abusos. Sabem que

*Suissa e a Italia*, d'onde trouxe uma enorme porção de camafus e de photographias. Logo se verá que resultados o homem colheu da sua viagem.

Fiquei espantado com tudo isto, e, procurando informações, soube que o *Santinhos* casára ricamente pouco tempo depois da epocha em que o encontrara no Bussaco; e que en-viuvara passados poucos annos.

Enquanto casado vivera sempre no Porto e em Coimbra, e, como eu estivesse então em Lisboa, explica-se a razão porque nunca ouvira fallar d'elle. Sempre cheio de ambições litterarias, Tantalos das letras, na phrase d'um amigo meu que o conhece bem, relacionava-se á força de coias no Paço do Conde, com os rapazes que então



## O MAIOR DO MUNDO

Conheci-o pela primeira vez no Bussaco, há dez annos. Era então um pobre diabo, modesto e simples, que fazia maus versos, submettendo-os depois á apreciação de pessoas competentes.

Tinha attitudes humildes, cheias de prevenções, a pedir a benevolencia das pessoas que massava com as suas leituras. Tinham dó d'elle, porque era pobre, e dizia-se tísico.

Fôra caixeiro n'uma loja de Coimbra, e depois estivera n'uma casa commercial do Porto. Creio até que n'essa occasião



por este modo governarão muito menos tempo, do que se transigissem com todos os abusos e seguissem as praticas da regeneração. Mas antes querem governar dois annos cumprindo o seu dever e zelando os interesses publicos, do que governar oito annos pelos processos e com as ignominias da regeneração.

**O Districto da Guarda publica uma circular, que os centros progressistas da Guarda e Manteigas, —concelhos que constituem o circulo n.º 73,—dirigem aos cidadãos eleitores d'este circulo.**

Transcrevemos do collega esta circular, porque n'ella se tracta de mostrar ao paiz os actos governativos que o actual gabinete, no curto prazo de dous mezes, já praticou, todos tendentes a melhorar os serviços publicos e a restabelecer a moralidade, cortando por os abusos e escandalos que constituíam o mais levantado braço da administração regeneradora.

N'este documento analysa-se, ainda que a largos traços, a perdularia, immoral e degradante gerencia do gabinete a que prezidia o sr. Fontes.

Eis o documento a que nos referiamos, firmado por respeitabilissimos cavalheiros dos dous concelhos :

Illm.º.....

O Centro Progressista da Guarda, fiel ao cumprimento da sua missão como partido militante, vai entrar brevemente na lucta eleitoral, em razão da queda do ministerio, presidido pelo sr. Fontes, e formação do ministerio progressista que o substituiu.

O actual ministerio, composto de cavalheiros respeitabilissimos pelo saber, experiencia, posses e honestidade, não pôde contar com o apoio da camara dos deputados, porque a maioria d'ella não representa nem a opinião publica nem os interesses do povo.

Não representa a opinião publica, porque os deputados não foram esco-

lhidos livremente pelos electores, mas impostos pelos agentes da auctoridade e n'algumas partes intrevindo a força armada: não representa os interesses do povo, porque approvou os esbanjamentos de dinheiro publico, e sanou todos os abusos constitucionaes, commettidos pelo sr. Fontes e seu collegas no ministerio, auctorizando com a sua benevolencia criminosa a continuação d'um estado de cousas que, prolongando-se mais alguns annos, causaria a ruina completa do paiz.

Durante o ministerio regenerador as despesas publicas cresceram tão extraordinariamente e a divida do estado subiu tanto, que apesar do aumento sensível das receitas do mesmo periodo, o ministerio do sr. Fontes legou ao actual um *déficit* de 7 mil contos e um encargo annual de 14:000 contos de reis de juros!!

Só no anno de 1878 a 1879 gastou elle cerca de 3:000 contos sem auctorisação legal, quer em obras sem solidez, quer em gratificações dadas a amigos e afilhados.

Subindo ao poder o partido progressista em tão difficeis como calamitosas circumstancias, cumpria-lhe desde logo procurar estabelecer o equilibrio orçamental, reformando os serviços publicos e acabando com todas as gratificações e mais despesas illegaes. A sim o fez.

Guiados pelo saber e pela experiencia e pela imparcialidade, os actuaes ministros da corôa têm empregado todo o zelo e actividade de que são capazes para salvar o paiz do abysmo.

Por decreto de 26 de junho ultimo abulicam todas as gratificações illegaes, fazendo já uma economia de mais de 100 contos.

Por decreto da mesma data nomearam uma commissão d'inquerito ás secretarias do estado com o fim de apurar em que se hão consumido enormes quantias; e deminuir o numero d'empregados desnecessarios para cortar despesas inuteis.

Por portaria do mesmo mez restringiram a publicação das listas dos bens nacionaes ao «Diario do Governo», fazendo reverter a favor do cofre do estado alguns contos de reis com que o ministerio passado pagava na maior parte dos districtos o preço da defesa dos escandalos que praticava.

Têm ainda adoptado outras medidas de grande vantagem, tendentes a fiscalisar os dinheiros dos contribuintes, a regularisar a administração publica e estabelecer a moralidade em todos os actos da Governação, e mais teriam feito se a maioria da camara dos deputados não lhes

negasse e a auctorisação por elles pedida para reformar os serviços publicos em harmonia com o programma de economia e moralidade que o partido progressista sustentou como opposição e ha de realisar com o governo, se o povo lhe der o apoio de que carece.

Não se deixe pois arrastar o povo nem pelas promessas nem pelas ameaças dos homens que governando o paiz durante o espaço de nove annos, o abandonaram pobre e sem outros recursos, além da bolsa do contribuinte que está esgotada em razão de más colheitas e excessivos impostos.

E quem poderá acreditar hoje da boa fé nas promessas de tal gente?

Emfim, é mister que todos os bons cidadãos coadjuvem o governo elegendo para deputados homens intelligentes, serios e amantes da patria, e que não tenham dado provas de que a politica para elles é um meio de arranjar empregos para si e para os seus, pondo de parte os interesses do povo. Os abaixo assignados, membros do centro progressista, confiados no zelo e dedicacão de V.... pelas cousas da nossa patria, esperam que lhes prestará o seu voto, bem como os bons serviços de que pode dispor nas proximas eleições geraes de deputados, em favor do triumpho do seu candidato, na certeza que accedendo a este pedido, promoverá os interesses do povo.

Guarda, 20 de julho de 1879.

Antonio de Sampaio Coelho e Sousa—Antonio d'Andrade Pissarra Senior—Antonio José de Macedo—Augusto d'Andrade Pissarra—Antonio de Gouvêa e Silva—Antonio Ferreira de Almeida—bacharel Antonio Joaquim da Silva Ferreira de Carvalho—Antonio Ferreira dos Santos—Antonio de Almeida Azevedo Ravasco—bacharel Abel Augusto de Sousa (conego)—Prior Antonio Gomes Pinheiro—Prior Antonio Bernardo Castello—Alexandre d'Andrade Pissarra Junior—Antonio da Costa Projecta—Prior Antonio Mendes Barreiros—Antonio José Pereira da Rocha—Antonio Clemente Gomes—Alexandre d'Andrade Pissarra Senior—Antonio Marques—bacharel Bernardo Xavier Freire—Cesar Augusto d'Oliveira—Diogo Pereira Barreto—Domingos José Soares—Estevão Luiz Soares Matheus—Prior Francisco Soares da Cunha—Francisco Gomes da Silva—Fortunato Abrantes Martins da Cunha—Francisco Rodrigues d'Almeida Barbas—Francisco Gonçalves Marques—Francisco Pinto Balsemão—Francisco José Gomes—Francisco Joaquim—Francisco de Pina de Carvalho—Francisco

Antonio Cabral d'Almeida Carneiro—Gaspar Maria Torres—João Gil Cabral—João Bernardo d'Oliveira—José Gonçalves Nunes—bacharel José de Castro—bacharel Joaquim Maria Leite (Deão)—João Antonio do Paraizo—José Antonio Alves de Mendonça—João d'Andrade Pissarra Senior—Julio Augusto Proença—João Lourenço Monteiro—José Bernardo de Sena Bello—Padre José Abrantes Martins da Cunha—Padre Joaquim Antonio de Pina—Jacintho Coelho d'Oliveira—Luiz José Martins—Manoel d'Almeida Carvalho—Prior Manoel Pires de Mattos—Padre Manoel José da Paixão—Prior Maximiano Correia de Figueiredo—Pedro de Gouveia.

MANTEIGAS

Antonio Augusto Vaz Leitão Saraiva—Antonio Abrantes Martins da Cunha—Antonio Abrantes Pereira—Antonio Abrantes da Cunha—Antonio Botelho Serra—Antonio Lucas Coelho—Carlos Baptista Leitão—Caetano Lopez Espinho—João Lopez Espinho—José Correa Tanganho (medico-cirurgico)—José Henriques de Cunha—João Abrantes Martins da Cunha—João da Motta Veiga—José de Paiva Abrantes—Joaquim Pereira de Mattos—José Augusto da Cunha Almeida e Lemos—João Abrantes da Cunha—José Esteves de Carvalho—Luiz Lopez da Rosa—Manoel da Cunha Junior—Manoel Gomes Carragozella—Manoel Esteves Lucas.

No n.º 18, da «Religião e Patria»,—de 6 do actual mez, na secção do «Noticiario», 2.ª columna e setima noticia, lê-se o seguinte... horripitante caso a que acham s, pelo e piritto com que o collega o narra, immensa graça :

O sr. administrador do concelho tem andado estes dias, qual outro «andador das almas», a comprimentar um por um, em suas proprias casas, os seus administrados e a pedir-lhe... votos!

Ora vejam como o sr. administrador comprehendeu o seu officio de «machina», e como estava ali perdida uma vocação!

Com effeito, é demasiadamente... ousado, o sr. administrador do concelho! Praticar accões tão censuraveis sem perguntar á baldomeria da *Religião e Patria* se eram ou não

do seu agrado é... é ser muito... confiado!

Desaforo!

Tem razão, collega! Quando o sr. administrador commetter attentados como o que tanto beliscou a sua seraphica... compostura, não o poupe. Flagele-o, sem dó nem piedade!

Ainda se o sr. administrador do concelho, á guiza d'outro *administrador*,—sem ser de concelho, entenda-se bem,—que é a chave da *casa forte* onde se adoram os *deuses* regeneradores cá da terra, botasse epistola aos seus administrados, ora terna e suave como uma brisa de maio, ora rugidora e medonha como uma negra e tempestuosa noite de janeiro, talvez captivasse as boas graças da *Religião e Patria*!...

Assim... excommunhão maior sobre o tyranno!

E faz bem! Avante collega, é dar-lhe para a frente que elle é... granjola...

Patifaria!...

Pois, o sr. administrador não sabe, que, segundo a pragmatica da baldomeria, de quem a *Religião e Patria* é orgão cá na terra, os administradores do concelho só podem e devem procurar os seus administrados, com as *delicadezas e amabilidades* que, em taes casos, usaram os celeberrimos administradores, que ao serviço da regeneração, tantos... feitos *heroicos* praticaram em Cêa. Arruda Moncorvo, Castello-Branco, Belém etc, etc, etc?...

Esses sim, é que foram benemeritos, e são agora considerados santos e martyres na fohinha do pagode regenerador, de que é patriarcha o sr. Fontes e rabbino o sr. Sampaio, o dos «54 contos das despesas reservadas» para comes e bebes dos granadeiros regeneradores!

Quando os inimigos politicos da auctoridade se servem, ou só encontram factos d'estes para a accusarem, dão a medida... do que valem, e em vez de deprimirem, mais exaltam o magistrado que procuram aggre-

dir.

representavam em Coimbra uma forte geração litteraria, de que, ao depois, sahiram grandes e festejados talentos. Em seguida, foi por duas ou tres vezes á ilha da Madeira, collaborando por lá em alguns jornaes noticiosos, e acabando por se curar completamente das doencas, reaes ou imaginarias, que o affligiam. Foi por esse tempo que enviuvou, e, pouco depois, veio estabelecer a sua residencia em Coimbra.

Começou então a comprar muito livro, a esmo, sem escolha, lendo ao mesmo tempo romances e philosophia, versos e livros de critica, e amalgamando na sua pequena cabeça tudo quanto guardava a sua memoria feliz. Como fallava sempre com uns bellos ares de auctoridade

conseguiu illudir algumas pessoas, que lhe conquistaram uma boa fama de rapaz intelligente. Escreveu n'um jornal da localidade alguns folhetins, quasi todos muito ordinarios, e isso fez com que muita gente começasse a duvidar de tão apregoado talento.

Uma noite, indo alguns rapazes a casa d'elle, organisaram duas mezas de Whisth, e dois ou tres que não jogavam, entretiveram-se a vêr as collecções de photographias que o *Santinhos* trouxera da Italia. Quando chegaram a uma que acharam mais notavel, e que não tinha rubrica indicadora do original, um dos rapazes perguntou-lhe o que ella representava. O *Santinhos* olhou, meditou um instante, e disse:

—Isso é uma copia d'um

fresco de Raphael, encontrado ha annos nas ruinas de Pompeia.

O rapaz que o interrogára ficou espantado, e, imaginando que o *Santinhos* gracejava, perguntou:

—O quê?!

—Já lhe disse, não seja massador! E' um fresco de Raphael encontrado em Pompeia!

As pessoas que ouviram, emudeceram perante a enormidade do disparate, e depois, á volta, commentaram com gargalhadas a supina ignorancia do sujeito, que muitos até então haviam considerado como dotado de robusta intelligencia, e profundo saber.

Tres dias depois, em casa do proprio rapaz a quem elle dera tão disparatada resposta, en-

trou o *Santinhos* em acalorada discussão, a proposito de não sei que escripto recentemente publicado. Dois rapazes que assistiam á conversa, admirados da grande quantidade de sandices ejaculadas pelo sujeito, e lembrando-se do «fresco de Raphael», fizeram alli mesmo o seguinte sonetillo:

ELLE

E' o maior asno do mundo  
E tem nas suas conversas  
Os lagos e vice-versus  
D'um Alves de Souza immundo.

E' d'um saber mui profundo  
Em coisas varias, diversas,  
Que traz sempre submersas  
N'um palavrorio rotundo.

Até me lembra que um dia,  
Em selecta companhia,  
Aventou,—oh! triste ideia!

Ter de Raphael comprado  
Um bello fresco, encontrado  
Nas ruinas de Pompeia.

O sonetillo espalhou-se, como era natural, e chegou ao conhecimento do *Santinhos*, que, desde então, sentiu que perdera completamente a fama de talento tão laboriosamente conquistado á custa de grandes despesas em livros e em ceias.

O leitor decerto advinhou qual o substantivo que falta no titulo d'este singelo mas verdadeiro conto.

LUIS SILVA GAYO.



Ainda está na sua quinta de Paçõ, a sr.<sup>a</sup> baroneza de Paçõ-Vieira.

A sr.<sup>a</sup> baroneza esteve um destes dias, com seu filho, o sr. Alfredo Peixoto, nesta cidade, em casa de seu cunhado e nosso amigo e valioso correligionario, o sr. dr. Luiz Augusto Vieira.

Partiu hoje para o Porto, afim de visitar sua familia, o nosso correligionario Ventura de Castro Meirelles.

Acha-se bastante incommodada a sr.<sup>a</sup> D. Georgina Lobato, esposa do digno governador civil substituto d'este districto, o sr. João Pereira Lobato de Azevedo.

Nós, que conhecemos as virtudes que ennobrece a illustre enferma, sentimos de veras o seu mal estar e ardentemente desejamos o seu restabelecimento.

Ha dias que se acha bastante doente o nosso amigo e talentoso advogado nos auditorios d'esta comarca, o sr. dr. Antonio Vieira de Andrade.

Do coração muito lhe desejamos um rapido e completo restabelecimento.

Uniram-se hoje por os laços do matrimonio, na igreja da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade, o nosso amigo Geraldo José Coelho Guimarães, estudante de 4.<sup>o</sup> anno da escola medico-cirurgica do Porto, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Oliveira do Amaral Ferreira, sobrinha do nosso amigo José do Amaral Ferreira.

Foram padrinhos, o tio da noiva, o sr. José do Amaral e a irmã do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Josephina Ernestina Coelho Martins.

O bondoso coração do noivo e as de mais qu'idades que o distinguem e a alma candida e virtudes sublimes que possue a noiva, auspiciam um enlace bafejado pelas suaves auras de uma infinda felicidade.

Os noivos partiram para S. Thomé de Negrellos, aonde contam passar a lua de mel.

Que ella seja bastantemente prolongada e que os sympathicos noivos gosem alegre e aprazivelmente todas as venturas que merecem, são os nossos desejos.

Partiu hontem com sua familia para banhos de mar, o nosso conterraneo dr. Moreira de Sá, digno juiz de direito da comarca do Mogadouro.

Partiram hontem para a praia da Foz, os srs. condes de Villa Pouca.

Muito desejamos que estes nossos illustres conterraneos possam gosar todas as diversões que as praias costumam porporcionar.

Foram concedidos 50 dias de licença ao sr. dr. Joaquim dos Praze-

res Soares, integerrimo juiz de direito da comarca de Fafe e nosso illustre patricio.

Chegou hontem a esta cidade e tomou hoje posse do seu cargo de escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. Ferreira Alves, que ultimamente foi transferido do concelho da Figueira da Foz.

Na tarça feira passada fez exame de Introeção, no lyceu nacional do Porto e ficou approvedo, o sr. Arnaldo Queiroz, filho primogenito do nosso presado amigo o distincto clinico, dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

Sabemos a alegria que esta noticia causou aos seus progenitores; porisso, associando-nos de bom grado á viva satisfação que sentiram, d'aqui lhes endereçamos as nossas felicitações, bem como um aperto de mão ao talentoso estudante.

Na secção competente vae publicado um annuncio, pela qual se verá que, no dia 10 do corrente, se abre na Povoia de Varzim o antigo e bem conceituado hotel, denominado—Hotel Novo Portuense,—situado no Largo do Pelourinho.

Os creditos de que goza este hotel e o bom tractamento que o seu proprietario porporciona aos seus hospedes, de certo lhe hão-de este anno grangear o favor publico que costuma a protegel-o nos antecedentes.

**Serpa Pinto**

O major Serpa Pinto vae partir para a Belgica, onde será hospedado no paço do rei Leopoldo. Ao illustre explorador foram-lhe offerecidos em Londres tres banquetes, assistindo 200 pessoas ao que lhe deu lord Northbrook. Não fez conferencia na real sociedade geographica d'aquella capital, por se terem encedado até novembro os trabalhos d'aquelle instituto scientifico. Serpa Pinto tomará parte no congresso geographico que no dia 20 de Agosto se ha-de realizar em Shetefield.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

NO dia 24 do corrente mez d'agosto por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da execução, que Domingos Martins Fernandes, d'esta dita cidade, promove contra João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Al-

vim e Naples e mulher da mesma, se tem de arrematar em hasta publica, os fóros seguintes: O foro de 2\$000 reis em dinheiro, com o laudemio da terça parte, imposto em duas moradas de casas terreas com seu terreno que anda a horta, situadas no logar do Codeçal, freguezia de S. Miguel de Creixomil, de que é emphyteuta e possuidor Domingos José d'Abreu, da mesma freguezia, avaliado em 116:666 reis; o foro de 160 reis em dinheiro, com o dominio da quarentena, que é obrigado a pagar José Antonio Gonçalves Gaita, d'esta cidade, imposto em uma morada de casas com os numeros 15 17 e 19, situada na rua nova de Santo Antonio, d'esta mesma cidade, avaliado em 38\$120 reis; o foro, de 150 reis em dinheiro, com dominio da quarentena, imposta em uma morada de casas com os numeros 117 e 118, situada no campo do Toural d'esta cidade, e de que é emphyteuta e possuidor José Luiz Ferreira da mesma, avaliado em 27\$925 reis; o foro de 150 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que é obrigada a pagar Rosa Luiza Pereira Lopes, d'esta cidade, imposto em uma morada de casas com os numeros 33, 35 e 37, situada na rua nova de Santo Antonio, d'esta mesma cidade, avaliado em 27\$925 reis; o foro de 150 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que é obrigado a pagar Antonio de Campos Silva Pereira, d'esta cidade imposto em uma morada de casas com os numeros 39, 41 e 43, situada na rua nova de Santo Antonio d'esta mesma cidade, avaliado em 32\$925 reis; e o foro de 150 reis em dinheiro com o laudemio da quarentena que é obrigado a pagar o mesmo Antonio de Campos Silva Pereira, imposto em uma morada de casas com os numeros 45, 47 e 49, situada na sobredita rua nova de Santo Antonio, avaliado em 32\$925 reis. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos referidos executados.

Guimarães 2 d'agosto de 1879.  
Conforme  
T. de Queiroz  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (74)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão que este passe, correm editos de trinta di-

as acontar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario Orfanologico por fallecimento de José de Campos da Silva, solteiro «actualmente» digo solteiro ultimamente residente na cidade de Lisboa e edificio do hospital de S. José aonde fallecera, no qual é cabeça de casal o seu tutor Antonio de Campos da Silva Pereira d'esta cidade; isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.<sup>o</sup> do codigo do Processo civil.

Guimarães 4 d'agosto de 1879.

Conforme  
T. de Queiroz  
O escrivão  
Abilio Maria d'Almeida Coutinho (75)

**AGRADECIMENTO**

ELIAS da Silva Machado, vem por este meio agradecer a todos os illustissimos e excellentissimos senhores e senhoras, que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua presada mãe.

Igualemente agradece aos reverendissimos padres que assistiram aos officios e responsos de sepultura da mesma finada, p.o. estando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães 4 d'agosto de 1879.

Elias da Silva Machado (76)

**HOTEL**  
**Novo Portuense**  
NA  
**POVOA DE VARZIM**  
**LARGO DO PELOURINHO**

**ABRE NO DIA 10**  
**do corrente mez.**  
**O seu proprietario,**  
**que é o mesmo do anno**  
**passado, espera acont**  
**nuação dos seus fregue**  
**zes, não se poupando a**  
**despezas para que se**  
**jam servidos com accelo**  
**e limpeza, preços o mais**  
**rasoavel possivel.**  
(76)

**VENDE-SE**  
**O MAGNIFICO e bem con**  
**servado piano de Baum**  
**gradten, pau preto de sete**  
**o-lavas que, á exc.<sup>a</sup> Abbadessa**  
**pe Santa Clara, sahio na rifa**  
**promovida pelo illm.<sup>o</sup> sr. dr.**  
**Queiroz.**  
**Quem o pertender dirija-**

se, para tratarcom Luiz José Gonçalves Basto, Ruaz de S. Damaso.

(63)

**Banco Commercial de Guimarães**

**O dividendo do 1.<sup>o</sup> semestre do corrente anno de 1\$000 por acção começa a pagar-se desde hoje em diante em Guimarães na thesouraria do Banco; no Porto na caixa filial, e em Braga na respectiva agencia.**

**Guimarães 11 de julho de 1879.**

**Pelo Banco Commercial de Guimarães.**

**Os directores**

*Antonio Mendes Ribeiro*  
*Joaquim José d'Azevedo Machado.*

**CITAÇÃO EDITAL**

**PELO** Juizo de Direito d'esta cidade e comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de Maria Rosa da Luz, moradora que foi na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, em que é inventariante o viuvo seu marido Bento Antonio Gomes, d'esta mesma cidade, correm editos de 60 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, e pelos quaes são citados os co-herdeiros Antonio Gomes Guimarães e João Antonio Gomes Guimarães, ambos maiores e residentes em parte incerta do Imperio do Brazil, para que dentro do referido prazo, e na qualidade de filhos da inventariada, venham a este mesmo Juizo e cartorio fallar aos termos do dito inventario.

Outro sim mais correm editos de trinta dias, tambem a contar da data da publicação do ultimo annuncio citando todos os credores e legatarios desconhecidos da finada, ou residentes fora da comarca, afim de que dentro do já dito prazo venham a este referido Juizo e cartorio deduzir seus direitos que tenham no mesmo inventario, tudo com pena de revelia.

Guimarães 30 de julho de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (73)



VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Ponca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora á garrala)

Tinto de meza . . . . .	150 rs.	Moscatel . . . . .	500 rs.
Ligrima . . . . .	290 rs.	Vinho de 1854 . . . . .	600 rs.
Tinto . . . . .	100 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tinto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho em prova secca .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho . . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



Estabelecimento de Loterias DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encômmendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 110 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encômmendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindas acompanhadas da sua importancia em valores do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretendem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se accêita de novo até ás vespéras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 222; 812 machinas de costura !!! mais 20:196 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vendo as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador. Pegam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartillo de tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica: mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos dios vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

REFORMADA, ACCRESCENTADA E AMPLIADA POR

Antonio Gmes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, euaes áres, máppas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.